

CARACTERIZAÇÃO DA FLORA ARBÓREA DE DOIS FRAGMENTOS DE MATA DE GALERIA DO PARQUE CANJERANA, DF

Laura Dietzsch¹, Alba Valéria Rezende², José Roberto Rodrigues Pinto², Benedito Alísio da Silva Pereira³

(recebido: 23 de janeiro de 2006; aceito: 30 de junho de 2006)

RESUMO: Este estudo foi realizado em dois fragmentos de mata de galeria localizados no Parque Canjerana em Brasília, DF, com o objetivo de caracterizar a estrutura e a composição florística da flora arbórea dos mesmos. Faixas de 10 m de largura e comprimento variável, em função dos limites da mata, foram sistematicamente implantadas ao longo dos fragmentos, equidistantes de 60 m e perpendiculares ao córrego Canjerana. Cada faixa foi subdividida em parcelas contínuas de 10 x 20 m sendo possível alocar em cada fragmento um total de 14 parcelas. Os indivíduos com DAP ≥ 5 cm foram identificados botanicamente e tiveram os valores de altura total e DAP registrados. Foram amostrados 747 indivíduos vivos distribuídos em 79 espécies e 45 famílias botânicas. A área basal estimada foi de aproximadamente 31,29 m².ha⁻¹ e a densidade foi de 1.475 ind.ha⁻¹. Os dois fragmentos apresentaram baixa similaridade florística. Um dos fragmentos, denominado fragmento II, foi caracterizado como de mata de galeria inundável e as espécies *Protium spruceanum* e *Tapirira guianensis* foram consideradas as mais importantes. O outro, denominado fragmento IV, foi caracterizado como de mata de galeria não-inundável e as espécies *Anadenanthera colubrina* e *Qualea dichotoma* se destacaram. A diversidade do fragmento IV foi maior do que a do fragmento II (índice de Shannon = 3,698 e 2,571 nats.ind⁻¹, respectivamente). A especificidade de espécies identificadas em cada fragmento pode ser usada para definir estratégias de restauração e conservação da Mata de Galeria do Parque Canjerana.

Palavras-chave: Mata de Galeria, composição florística, fitossociologia, Parque Canjerana.

CHARACTERIZATION OF THE ARBOREAL FLORA OF TWO FRAGMENTS OF GALLERY FOREST OF THE “PARQUE CANJERANA”, DF

ABSTRACT: This study was accomplished in two fragments of the gallery forest located in the Parque Canjerana in Brasília, DF, to characterize the structure and the floristic composition of the arboreal flora. Strips of 10 m of width, with varying lengths, depending on the limits of the forest, were systematically allocated perpendicularly to the water stream, distant 60 m from each other. Each strip was subdivided in continuous parcels of 10 x 20 m, so, in each fragment it was possible to allocate 14 parcels. The individuals with CHD ≥ 5 cm were identified and had their values of total height and CHD registered. It was sampled a total of 747 alive individuals distributed in 79 species and 43 botanical families. The estimated forest basal area was approximately 31.29 m².ha⁻¹ and the density was 1,475 ind.ha⁻¹. There was low similarity among the fragments. One of the fragments, denominated of fragment II, was characterized as a inundated gallery forest and the species *Protium spruceanum* and *Tapirira guianensis* were considered the most important. The other fragment, denominated fragment IV, was characterized as a non-inundated gallery forest and the species *Anadenanthera colubrina* and *Qualea dichotoma* stood out with high importance. The diversity of the fragment IV was larger than the one of the fragment II (index of Shannon=3.698 and 2.571nats.ind⁻¹, respectively). The specificity of identified species in each fragment can be used to define restoration and conservation strategies of the Gallery Forest of the Parque Canjerana.

Key words: Gallery forest, floristic composition, phytossociology, Canjerana Park.

1 INTRODUÇÃO

Entre as fitofisionomias do bioma Cerrado, as matas de galeria são as que possuem maior complexidade estrutural (FELFILI, 1995a) e maior biodiversidade proporcional à área que ocupam, ou seja, cerca de 5% do bioma (MENDONÇA et al., 1998). Além disso, têm conhecida importância na

proteção dos cursos d'água, na manutenção da fauna silvestre e são corredores de biodiversidade. Embora sejam protegidas por lei, estas vêm sofrendo crescentes pressões antrópicas. No Distrito Federal, por exemplo, restam pouco menos de 50% da cobertura original de matas de galeria (UNESCO, 2000).

¹Mestranda em Ciências Florestais do Departamento de Engenharia Florestal – Bolsista da CAPES – Universidade de Brasília/ Faculdade de Tecnologia – Cx. P. 04357 – Asa Norte – 70.919-970 – Brasília, DF – lauradi10@gmail.com

²Professores Adjuntos do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília/Faculdade de Tecnologia – Cx. P. 04357 – Asa Norte – 70.919-970 – Brasília, DF – albavr@unb.br; jrripinto@uol.com.br

³Doutorando em Ecologia – Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília/Faculdade de Tecnologia – Cx. P. 04357 – Asa Norte – 70.919-970 – Brasília, DF – beneditoalisio@unb.br

Diversos estudos ecológicos vêm sendo realizados nas matas de galeria do Brasil Central (BELTRÃO, 2003; FELFILI, 1995a,b, 1997a,b, 1998, 2000; HARIDASAN, 1998; SAMPAIO et al., 2000; SILVA JÚNIOR, 1995; SILVA JÚNIOR et al., 1998), bem como em outras regiões do Brasil (BERG & SANTOS, 2003; BERTANI et al., 2001; KAGEYAMA et al., 1989; OLIVEIRA-FILHO, 1994; OLIVEIRA FILHO et al., 1994; SCHIAVINI et al., 2001; SOUZA et al., 2003). Tais estudos surgem como um movimento contrário ao processo de destruição desta fitofisionomia, pois a partir desses é possível planejar ações de manejo, diagnosticar áreas prioritárias para a conservação e também propor políticas públicas e programas de educação ambiental.

O estudo que vem sendo realizado no Parque Canjerana, DF, surge como uma nova contribuição neste sentido. Este Parque é uma pequena unidade de conservação de Brasília que faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) do Lago Paranoá e da Zona de Transição da Reserva da Biosfera do Cerrado, DF. O Parque funciona como um corredor ecológico, pois liga áreas naturais do Lago Sul ao Lago Paranoá. Apesar de pequeno (49,24 ha), o Parque é de suma importância para a população local, para a Bacia do Paranoá, para a beleza cênica da cidade, para o conjunto de unidades de conservação do Distrito Federal como um todo e também para a preservação do Cerrado. Além de possuir muitas nascentes, riachos e flora exuberante, é habitat de uma série de animais como capivaras, micos, répteis e aves. A água proveniente das suas nascentes abastece o Córrego Canjerana e deságua no Lago Paranoá. A vegetação remanescente nesse Parque é um testemunho da vegetação que compunha a Bacia do Lago Paranoá antes da sua antropização.

O Parque apresenta alguns sinais de perturbação antrópica em decorrência, principalmente, de pressões do entorno, destacando-se erosões, presença de lixo, ocorrência freqüente de fogo, dentre outros. Assim, o conhecimento da vegetação existente na área trará o embasamento necessário para programas de educação ambiental, recuperação de áreas degradadas, além de outros que venham a ser implementados no Parque.

Conduziu-se este estudo com o objetivo de caracterizar a composição florística e a estrutura da flora arbórea existente em dois fragmentos de mata de galeria no Parque Canjerana.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado em dois fragmentos de mata de galeria localizados no Parque Canjerana, situados na Região Administrativa do Lago Sul, Brasília, DF, entre o Setor Habitacional Individual Sul – SHIS – e o Setor de Mansões Dom Bosco – SMDB (Figura 1).

A área do Parque é de 49,23 hectares divididos em quatro fragmentos que têm suas coordenadas geográficas definidas na Figura 2. Os fragmentos II e IV, objetos deste estudo, têm, respectivamente, as dimensões de 10,67 e 16,31 ha.

O Parque acompanha a vertente do córrego Canjerana, um tributário do Lago Paranoá, a uma altitude de aproximadamente de 1200 m. O relevo tem inclinações de cerca de 40° nas áreas mais afastadas do Lago Paranoá e vai se tornando mais plano à medida que se aproxima do lago. As áreas de relevo mais acidentado apresentam solo bem drenado ao passo que as áreas mais planas possuem diversos locais alagados. O clima é do tipo Aw de Köppen com precipitação variando em torno de 750 a 1.524 mm.ano⁻¹ (EITEN, 2001). A precipitação média anual está em torno de 1500 mm (ATLAS..., 1984).

A principal fitofisionomia do Parque é a mata de galeria. Ao seu redor predominam as gramíneas invasoras, ocorrendo também algumas espécies arbóreas e arbustivas, nativas e invasoras.

Em março de 2003, foi realizado um reconhecimento preliminar da vegetação nos quatro fragmentos de mata de galeria do Parque Canjerana e então, decidiu-se por selecionar os fragmentos II e IV para a realização do trabalho. A escolha desses dois fragmentos foi baseada no fato de que ambos apresentavam-se aparentemente mais preservados, o que permitiria o melhor conhecimento da flora original da área e também porque cada um apresentava uma condição ambiental diferente: o fragmento IV é caracterizado por apresentar um ambiente com solo bem drenado e o II é caracterizado por apresentar solo alagado, mesmo no período seco.

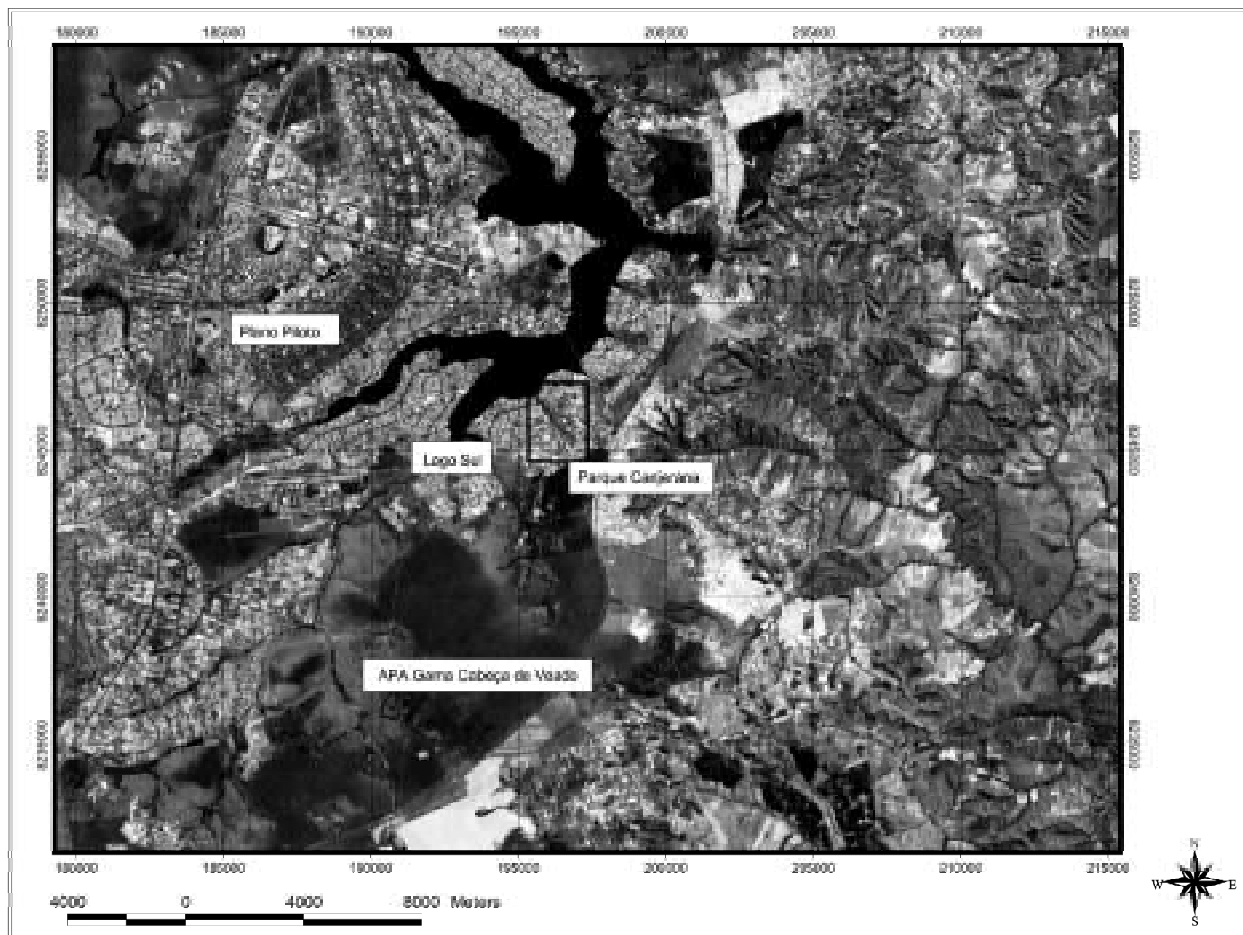


Figura 1 – Localização do Parque Canjerana no Distrito Federal. Carta-imagem obtida a partir de imagem de 2003 do satélite SPOT.

Figure 1 – Location of the Canjerana Park in the Federal District. Image chart obtained from an image of 2003 of the satellite SPOT.

Os dois fragmentos da mata foram inventariados utilizando-se do sistema de amostragem sistemático (PÉLLICO NETTO & BRENA, 1997). Dessa forma, cada fragmento da mata foi subdividido em faixas de 10 m de largura com comprimento variável em função dos limites da mata e perpendiculares ao córrego Canjerana. A sistematização das faixas foi em função da primeira unidade amostral, selecionada aleatoriamente. As demais faixas foram locadas, tanto à direita quanto à

esquerda da primeira unidade, equidistantes de 60 m.

Após a locação das faixas, estas foram subdivididas em parcelas contínuas de 10 x 20 m, excluindo uma área de bordadura de aproximadamente 20 m nas duas extremidades de cada faixa. Ambos os fragmentos são bastante estreitos e, portanto, existem faixas com quatro parcelas e faixas com apenas uma parcela. Seguindo essa metodologia, foi possível alocar um total de 14 parcelas em cada fragmento, conforme Figura 3.



Figura 2 – Carta-imagem da área de estudo, obtida a partir do satélite IKONOS, 2002, mostrando os quatro trechos do Parque Canjerana, DF.

Figure 2 – Chart-image of the studied area, obtained from an image of the satellite IKONOS, 2002.



Figura 3 – Localização das parcelas do inventário florestal nos fragmentos II e IV da mata de galeria do Parque Canjerana, DF.

Figure 3 – Location of the plots in the fragments II and IV of the gallery forest of the Canjerana Park, DF.

Indivíduos arbóreos com DAP (diâmetro à altura do peito – tomado a aproximadamente 1,30 m do solo) igual ou superior a 5 cm foram enumerados por plaquetas metálicas presas no tronco das árvores com arame. O material botânico foi coletado, herborizado e comparado com o material do herbário do IBGE. O DAP e a altura total de cada indivíduo foram registrados em fichas de campo. Para a medição de diâmetro de cada indivíduo foi utilizada uma suta. A altura foi registrada com auxílio de régua hipsométrica.

Árvores com mais de um tronco com $DAP \geq 5\text{cm}$ tiveram cada tronco medido separadamente (altura e DAP) e enumerados separadamente por plaquetas metálicas. Indivíduos mortos que estavam em pé também foram incluídos no inventário.

Os indivíduos foram identificados por espécie, gênero e família pelo sistema APG II (2003) e uma lista da flora arbórea para a Mata do Canjerana foi confeccionada. Os parâmetros fitossociológicos (MULLER-DOMBOIS & ELLENBERG, 1974), isto é, densidade, dominância, frequência e índice de valor de importância, foram obtidos para cada fragmento separadamente e para os dois fragmentos juntos.

Para avaliar a diversidade florística e a

equilibrabilidade das espécies em cada fragmento e nos dois fragmentos juntos foram utilizados, respectivamente, os índices de Shannon e Pielou (KENT & COKER, 1992). Analisou-se a similaridade florística (KENT & COKER, 1992) entre os dois fragmentos a partir dos índices de Sørensen (qualitativo) e Czekanowski (quantitativo). Todos os índices foram calculados usando o programa MVSP (KOVACH COMPUTING SERVICES, 2005).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento realizado nos dois fragmentos da Mata do Canjerana foi amostrado um total de 747 indivíduos vivos distribuídos em 79 espécies, pertencentes a 45 famílias botânicas. Na Tabela 1 é apresentada a lista de espécies arbóreas dos Trechos II e IV do Parque Canjerana. Rubiaceae foi a família que contribuiu com maior riqueza, com 7 (sete) espécies, seguida de Myrtaceae com 6 (seis) espécies, Sapotaceae, Euphorbiaceae e Fabaceae-Papilionoideae com 4 (quatro) e de Lauraceae, Fabaceae-Caesalpinoideae e Fabaceae-Mimosoideae com 3 (três) espécies. Cerca de 84% das famílias foram representadas por até duas espécies e 56% das famílias por apenas uma espécie.

Tabela 1 – Lista de espécies, em ordem alfabética por famílias, dos trechos II e IV do Parque Canjerana.

Table 1 – List of species, in alphabetic order by family, of the fragments II and IV of the Canjerana Park.

FAMÍLIA / Espécie	FAMÍLIA / Espécie
ANACARDIACEAE	FABACEAE: MIMOSOIDEAE
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.
ANNONACEAE	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) MacBride
<i>Xylopia emarginata</i> Mart.	FABACEAE: PAPILIONOIDEAE
APOCYNACEAE	<i>Andira paniculata</i> Benth.
<i>Aspidosperma</i> aff. <i>spruceanum</i> Benth. ex. Müll. Arg.	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellf.
<i>Aspidosperma discolor</i> A. DC.	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms
AQUIFOLIACEAE	<i>Platypodium elegans</i> Vogel
<i>Ilex affinis</i> Gardner	HYPERICACEAE
ARALIACEAE	<i>Vismia brasiliense</i> Choisy
<i>Dendropanax cuneatum</i> (D.C.) Decne & Planch.	ICACINACEAE
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) B. Maguire, Steyererm & Frodin	<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers
BIGNONIACEAE	LAMIACEAE
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.	<i>Vitex polygama</i> Cham.
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) Nicholson	LAURACEAE
BORAGINACEAE	<i>Aniba heringerii</i> Vatt.
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Steud.	<i>Nectandra mollis</i> Nees
BURSERACEAE	<i>Persea fusca</i> Mez.
<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	MAGNOLIACEAE
CANNADACEAE	<i>Magnolia ovata</i> (A. St.-Hil.) Spreng.
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	MALPIGHIACEAE
CELASTRACEAE	<i>Byrsonima laxiflora</i> Griseb.
<i>Cheiloclinum cognatum</i> (Miers.) AC. Smith A. C. Sm.	MELASTOMATACEAE
<i>Maytenus alaternoides</i> Reiss.	<i>Miconia</i> sp.
CHRYSOBALANACEAE	<i>Tibouchina candolleana</i> (DC.) Cogn.
<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	MELIACEAE
CLUSIACEAE	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	MORACEAE
<i>Clusia criuva</i> Cambess.	<i>Pseudolmedia laevigata</i> Trécul
COMBRETACEAE	<i>Sorocea bomplandii</i> (Baill.) Burg., Lanj. & Boer.
<i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc.	MYRISTICACEAE
<i>Terminalia brasiliense</i> (Cambess.) Eichler	<i>Virola sebifera</i> Aubl.
DICHAPETALACEAE	MYRTACEAE
<i>Tapura amazonica</i> Poepp. & Endl.	<i>Campomanesia eugenioides</i> (Camb. Cambess.) Leger
EBENACEAE	<i>Myrcia</i> cf. <i>laroutteana</i> Cambess.
<i>Diospyros hispida</i> A. DC.	<i>Myrcia rostrata</i> DC.
ERYTHROXYLACEAE	<i>Myrcia selowiana</i> Berg
<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.
EUPHORBIACEAE	<i>Siphoneugena densiflora</i> O. Berg
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	PHYLLANTHACEAE
<i>Pera glabrata</i> (Schott ex Spreng.) Poepp. ex Baill.	<i>Hyeronima alchorneoides</i> Fr. Allemão
FABACEAE: CAESALPINIOIDEAE	<i>Richeria grandis</i> Vahl
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	PROTEACEAE
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	<i>Euplassa inaequalis</i> (Pohl) Engl.
FABACEAE: CERCIDEAE	RUBIACEAE
<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	<i>Alibertia macrophylla</i> K. Schum
	<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.

Continua...

To be continued...

Tabela 1 – Continuação...

Table 1 – Continued...

FAMÍLIA / Espécie	FAMÍLIA / Espécie
RUBIACEAE	RUBIACEAE
<i>Coussarea hydrangeifolia</i> Benth. & Hook. f.	<i>Pouteria</i> sp.
<i>Ferdinandusa speciosa</i> Pohl	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schlecht.	<i>Sideroxylon</i> sp.
<i>Ixora brevifolia</i> Benth.	SIMAROUBACEAE
<i>Psychotria mapourioides</i> DC.	<i>Simarouba versicolor</i> A. St.-Hil.
RUTACEAE	SIPARUNACEAE
<i>Metrodorea stipularis</i> Mart.	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
SALICACEAE	STYRACACEAE
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	<i>Styrax oblongus</i> (Ruiz & Pavon) A. DC.
SAPINDACEAE	SYMPLOCACEAE
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	<i>Symplocus nitens</i> (Pohl) Benth.
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	VOCHYSIACEAE
SAPOTACEAE	<i>Callisthene major</i> Mart.
<i>Micropholis rigida</i> Pierre	<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm.

A área basal estimada para a mata, considerando os dois fragmentos juntos foi de 28,4 m².ha⁻¹, enquanto a densidade foi de 1.448 ind.ha⁻¹ (Tabela 2). Estes valores encontram-se dentro do intervalo de variação para as áreas basais e densidades médias das matas de galeria amostradas na região do Distrito Federal (BELTRÃO, 2003; FELFILI, 1995a; SILVA JÚNIOR, 1995).

No fragmento II foram amostrados 377 indivíduos vivos distribuídos em 33 espécies, pertencentes a 24 famílias. Cerca de 37 indivíduos estavam mortos. Em relação às famílias botânicas, foi encontrada uma maior diversidade de espécies nas famílias Euphorbiaceae, Lauraceae, Myrtaceae e Rubiaceae com três espécies, seguidas de Annonaceae com duas espécies. As outras famílias (79%) foram representadas por apenas uma espécie.

No fragmento II, as dez espécies mais importantes em ordem decrescente de valor de importância foram: *Tapirira guianensis*, *Protium spruceanum*, *Magnolia ovata*, *Virola sebifera*, *Calophyllum brasiliense*, *Xylopia emarginata*, *Richeria grandis*, *Hyeronima alchorneoides*, *Siphoneugena densiflora* e *Styrax oblongus*. Oito destas espécies foram classificadas por Ribeiro & Walter (1998) como características de ambientes alagados ou indiferentes a esse tipo de ambiente. Beltrão (2003) classificou as espécies *Tapirira*

guianensis e *Protium spruceanum* como bioindicadoras de ambientes alagados com entorno urbano e no fragmento II do Parque Canjerana, estas espécies ocuparam, respectivamente, o 1º e 2º lugares em IVI. O fragmento II foi caracterizado como sendo uma área alagada do Parque Canjerana, com entorno eminentemente urbano.

No fragmento IV foram amostrados 371 indivíduos vivos distribuídos em 68 espécies, pertencentes a 35 famílias. Foram registrados 27 indivíduos mortos. Um indivíduo não foi identificado e três *taxa* foram identificados apenas ao nível de gênero. As famílias Myrtaceae e Rubiaceae apresentaram o maior número de espécies (seis), seguidas de Euphorbiaceae, Fabaceae Papilionoideae e Sapotaceae com quatro e Fabaceae Caesalpinoideae, Fabaceae Mimosoideae com três espécies. Dentre as outras famílias, 25% foram representadas por duas espécies e 55% por apenas uma.

Neste fragmento, as dez espécies mais importantes em ordem decrescente de Índice de Valor de Importância foram: *Anadenanthera colubrina*, *Qualea dichotoma*, *Protium spruceanum*, *Aspidosperma* aff. *spruceanum*, *Xylopia emarginata*, *Hirtella glandulosa*, *Platypodium elegans*, *Richeria grandis*, *Tapirira guianensis* e *Virola sebifera*. As árvores mortas ocuparam o terceiro lugar em IVI. Várias espécies registradas

neste fragmento são citadas por Silva Júnior (1995) como sendo características de solos bem drenados: *Alibertia macrophylla*, *Anadenanthera colubrina*, *Bauhinia rufa*, *Callisthene major*, *Copaifera langsdorffii*, *Guettarda virbunioides* e *Platypodium elegans*.

Além disso, no fragmento IV foram registradas algumas espécies consideradas por Ribeiro & Walter (1998) como indiferentes às condições de drenagem do solo, ou seja, *Protium spruceanum*, *Styrax oblongus*, *Schefflera morototoni*, *Symplocos nitens*, *Tapirira guianensis* e *Virola sebifera* e outras, que são características de ambientes alagados, destacando: *Calophyllum brasiliense*, *Richeria grandis*, *Magnolia ovata*, *Xylopia emarginata* e *Pseudolmedia laevigata*. Algumas dessas espécies chegam a ocupar uma importante posição em IVI, no entanto, na maioria das vezes, ocorrem em maior densidade no fragmento II.

Na mata de galeria do fragmento IV foi registrada a maior riqueza e a maior diversidade florística (Tabela 3).

Tabela 2 – Área basal e densidade das matas de galeria localizadas nos fragmentos II e IV do Parque Canjerana.

Table 2 – Basal area and density of the gallery forests of the fragments II and IV of the Canjerana Park.

Local	Área basal (m ² .ha ⁻¹)	Densidade (ind. ha ⁻¹)
Fragmento II	31,3	1.475
Fragmento IV	25,5	1.421
Fragmentos II e IV juntos	28,4	1.448

O índice de Pielou foi também maior no fragmento IV, o que demonstra que as espécies nesta área estão mais homogeneamente distribuídas do que as do fragmento II.

Segundo Kageyama (1986), matas de galeria mais alagadas possuem menor diversidade. A teoria desse autor já foi confirmada por outros estudos (HARIDASAN, 1998; SILVA JÚNIOR, 1995) e também parece ser reafirmada nesse trabalho, já que o fragmento II, inteiramente alagado, apresentou diversidade menor do que o fragmento IV, que possui áreas com solo bem drenado.

Em comparação com outras matas no Distrito Federal, o índice de Shannon obtido para a mata de galeria do Parque Canjerana (3,34), quando foi considerado os dois fragmentos juntos, é inferior aos encontrados nas matas do Pitoco (3,86), Monjolo (3,83) e Taquara (4,25) (SILVA JÚNIOR, 1995), e do Gama (3,87) (FELFILI, 1995b). O baixo valor obtido pode ser atribuído ao fator encharcamento. Contudo, mesmo a área mais seca do Parque Canjerana (fragmento IV), apresentou índice de diversidade menor do que os valores acima citados referentes às outras matas. Talvez, o nível de perturbação e o isolamento do local estejam contribuindo com a redução de biodiversidade na mata de galeria do Parque Canjerana.

Os dois fragmentos amostrados no Parque Canjerana apresentam composições de espécies muito distintas, o que reflete a similaridade entre as áreas (índice de Sørensen = 0,436 e índice de Czekanowski = 44,097).

Tabela 3 – Diversidade, equabilidade e riqueza florística das matas de galeria encontradas nos fragmentos II e IV do Parque Canjerana.

Table 3 – Diversity, equability and floristic richness of the gallery forests of the fragments II and IV of the Canjerana Park.

Local	Diversidade Florística (Índice de Shannon)	Equabilidade (Índice de Pielou)	Riqueza Florística
Fragmento II	2,571	0,735	33
Fragmento IV	3,689	0,871	68
Fragmentos II e IV juntos	3,340	0,778	79

4 CONCLUSÕES

Os fragmentos II e IV da Mata de Galeria do Parque Canjerana apresentam características distintas. O fragmento II, caracterizado como de mata de galeria inundável, apresenta menor riqueza e menor diversidade florística que o ambiente IV, caracterizado como de mata de galeria não-inundável.

A especificidade das espécies nos diferentes fragmentos da mata pode auxiliar no estabelecimento de estratégias de restauração de ambientes degradados ocorrentes na mata e também de conservação da sua diversidade biológica.

5 AGRADECIMENTOS

Ao técnico Newton Rodrigues, pela grande contribuição na coleta de dados em campo. À CAPES pela bolsa concedida.

6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP II. An update of the angiosperm phylogeny group classification for orders and families of flowering plants: APG II. **Botanic Journal Linnean Society**, New York, v. 141, p. 399-436, 2003.
- ATLAS do Distrito Federal. Brasília, DF: CODEPLAN, 1984. v. 2, 383 p.
- BELTRÃO, L. **Avaliação do efeito do entorno na integridade ecológica de uma mata de galeria inundável no Distrito Federal**. 2003. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2003.
- BERG, E. van den; SANTOS, F. A. M. Aspectos da variação ambiental em uma floresta de galeria em Itutinga, MG, Brasil. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 83-98, 2003.
- BERTANI, D. F.; RODRIGUES, R. R.; BATISTA, J. L. F.; SHEPHERD, G. J. Análise temporal da heterogeneidade florística e estrutural em uma floresta ribeirinha. **Revista Brasileira de Botânica**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 11-23, 2001.
- EITEN, G. **Vegetação natural do Distrito Federal**. Brasília, DF: UnB; SEBRAE, 2001. 162 p.

FELFILI, J. M. Diversity, structure and dynamics of a gallery forest in central Brazil. **Vegetatio**, [S.l.], v. 117, p. 1-15, 1995a.

FELFILI, J. M. Growth, recruitment and mortality in the Gama gallery forest in Central Brazil over a six-year period (1985-1991). **Journal of Tropical Ecology**, [S.l.], v. 11, p. 67-83, 1995b.

FELFILI, J. M. Dynamics of the natural regeneration in the Gama gallery forest in central Brazil. **Forest Ecology and Management**, [S.l.], v. 91, p. 235-245, 1997a.

FELFILI, J. M. Comparison of dynamics of two gallery forests in Central Brazil. In: IMAÑA-ENCINAS, J.; KLEINN, C. (Orgs.). **Proceedings of the international symposium on assessment and monitoring of forests in tropical dry regions with special reference to gallery forests**. Brasília, DF: UnB, 1997b. p. 114-124.

FELFILI, J. M. Determinação de padrões de distribuição de espécies em uma mata de galeria no Brasil Central com a utilização de técnicas de análise multivariada. **Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer**, [S.l.], v. 2, p. 35-48, 1998.

FELFILI, J. M. Crescimento, recrutamento e mortalidade nas matas de galeria do Planalto Central. In: CAVALCANTI, T. B.; WALTER, B. M. T. (Eds.). **Tópicos atuais em Botânica**. Brasília, DF: Embrapa-CEGEN; Sociedade Botânica do Brasil, 2000. p. 152-158.

HARIDASAN, M. Solos de matas de galeria e nutrição mineral de espécies arbóreas em condições naturais. In: RIBEIRO, J. F. (Org.). **Cerrado: matas de galeria**. Planaltina, DF: Embrapa, 1998. p. 17-27.

KAGEYAMA, P. Y. **Estudo para implantação de matas de galeria na bacia hidrográfica do Passa Cinco visando a utilização para abastecimento público**. Piracicaba: Universidade de São Paulo, 1986. 236 p. Relatório de Pesquisa.

KAGEYAMA, P. Y.; CASTRO, C. F. A.; CARPANEZZI, A. A. Implantação de matas ciliares: estratégias para auxiliar a sucessão secundária. In: SIMPÓSIO SOBRE MATA CILIAR, 1989, Campinas. **Anais...** Campinas: Fundação Cargil, 1989. p. 130-143.

- KENT, M.; COKER, P. **Vegetation description and analysis**. Reino Unido: Belhaven, 1992. 363 p.
- KOVACH COMPUTING SERVICES. **Multivariate statistical package**. Anglesey, 2005.
- MENDONÇA, R. C.; FELFILI, J. M.; WALTER, B. M. T.; SILVA JÚNIOR, M. C.; REZENDE, A. V.; FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E. Flora vascular do cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (Eds.). **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina, DF: Embrapa-CPAC, 1998. p. 289-556.
- MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. **Aims and methods of vegetation ecology**. New York: Wiley and Sons, 1974. 574 p.
- OLIVEIRA-FILHO, A. T. Estudos ecológicos da vegetação como subsídios para programas de revegetação com espécies nativas: uma proposta metodológica. **Cerne**, Lavras, v. 1, n. 1, p. 64-72, 1994.
- OLIVEIRA-FILHO, A. T.; VILELA, E. A.; GALVILANES, M. L.; CARVALHO, D. A. Effect of flooding regime and understory bamboos on the physiognomy and tree species composition of a tropical semideciduous forest in Southeastern Brazil. **Vegetatio**, [S.l.], v. 113, p. 99-124, 1994.
- PÉLLICO NETTO, S.; BRENA, D. A. **Inventário florestal**. Curitiba: [s.n.], 1997. 315 p.
- RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (Orgs.). **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina, DF: Embrapa, 1998. p. 89-166.
- SAMPAIO, A. B.; WALTER, B. M. T.; FELFILI, J. M. Diversidade e distribuição de espécies arbóreas em duas matas de galeria na micro-bacia do Riacho Fundo, Distrito Federal. **Acta Botânica Brasílica**, [S.l.], v. 14, p. 197-214, 2000.
- SCHIAVINI, I.; RESENDE, J. C. F.; AQUINO, F. G. Dinâmica de populações de espécies arbóreas em mata de galeria e mata mesófila na margem do Ribeirão Panga, MG. In: RIBEIRO, J. F.; FONSECA, C. E. L.; SOUZA-SILVA, J. C. (Eds.). **Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2001. p. 267-296.
- SILVA JÚNIOR, M. C. **Tree communities of the gallery forests of the IBGE Ecological Reserve, DF, Brazil**. 1995. 157 f. Thesis (PhD in Forest Ecology) - University of Edinburgh, Edinburgh, 1995.
- SILVA JÚNIOR, M. C.; FELFILI, J. M.; NOGUEIRA, P. E.; REZENDE, A. V. Análise florística das matas de galeria no Distrito Federal. In: RIBEIRO, J. F. (Org.). **Cerrado: matas de galeria**. Planaltina, DF: Embrapa, 1998. p. 143-185.
- SOUZA, J. S.; ESPÍRITO-SANTO, F. D. B.; FONTES, M. A. L.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; BOTEZELLI, L. Análise das variações florísticas e estruturais da comunidade arbórea de um fragmento de floresta semidecídua às margens do Rio Capivari, Lavras-MG. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 27, n. 2, p. 185-206, 2003.
- UNESCO. **Vegetação do Distrito Federal: tempo e espaço**. 2. ed. Brasília, DF, 2000. 80 p.